

Desgraças evitáveis
(Isaías 5.8-24)
Haroldo Reimer

Os profetas da Bíblia são duros na denúncia de situações de injustiça no seu tempo. Suas palavras radicais são entoadas a partir do olhar dos elos mais frágeis da comunidade: as pessoas empobrecidas. Com isso trazem à luz o reverso da história e iluminam aquilo que para Deus não está esquecido.

Estes profetas, porém, não deixam o povo e os seus interlocutores sem orientação. A própria dureza de suas palavras quer sacudir as pessoas, especialmente os mandatários, e servir como um convite para um novo jeito de viver. Os 'ais' proféticos anunciam que as práticas denunciadas já estão corroídas pelo verme da desgraça. Proferir um 'ai' sobre um vivente é já enxergar a cena da desgraça iminente. O povo de Deus sucumbiu muitas vezes por não dar ouvidos às palavras dos profetas.

As pessoas precisam de profetas; necessitam de palavras fortes que orientem no viver e abram perspectivas de vida mais digna para todos. Como porta-vozes de Deus, os profetas esboçam o projeto divino para a criação, da qual todos nós somos parte. Hoje, distanciados dos tempos bíblicos, importa ouvir estas palavras, duras, radicais, de desgraça e de esperança.

Época de Advento é um tempo que convida a gente para rever a caminhada, pessoal, comunitária e global. Como pessoas cristãs já podemos caminhar na luz do amanhã de Deus. Essa aurora da vida é, para nós, antecipada na própria Palavra de Deus. À luz dessa palavra muitas desgraças podem ser evitáveis. Basta a gente (re)orientar o nosso viver!

[Texto publicado como meditação no devocionário *Castelo Forte 2006*, co-edição de Editora Sinodal (São Leopoldo) e Editora Concórdia (Porto Alegre), dia 04 de dezembro de 2006]